

Agricultura e Indústria

RUBEM BRAGA

FIDEL explica porque prefere desenvolver a agricultura antes da indústria: «Como deveríamos continuar trabalhando para a solução de nossos problemas, a satisfação de nossas necessidades, o crescimento de nossa economia? Investindo centenas de milhões de pesos em custosas instalações industriais? Isso leva anos para construir e começar a produzir e, além do mais, requer milhares e milhares de engenheiros e trabalhadores qualificados para produzir alguns poucos artigos de que já existem excesso no mundo. Acho que devemos tirar vantagem de nossos recursos naturais e, utilizando centenas de milhares de homens e mulheres capazes de executar tarefas simples, produzir mercadorias de que há falta no mundo.

Frutas, por exemplo, são escassas; legumes e verduras são escassos, ao menos em certo período do ano; carne e leite são escassos; açúcar é escasso. Em resumo, alimentos são escassos no mundo, e a população da terra está crescendo em uma proporção muito maior que a produção de alimentos. Penso, assim, que um país que desenvolve a produção de alimentos em linhas científicas, como nosso país está fazendo, produzirá alguma coisa de que há necessidade ilimitada. Na medida que numerosas áreas do mundo se tornam mais e mais industrializadas a produção dos países produtores de alimentos melhora, porque para um país industrializado é mais fácil produzir um automóvel do que um boi.

Chegamos, assim, à conclusão de que nossa principal fonte de lucros imediatos está na agricultura, na qual devemos investir nossos recursos atuais enquanto preparamos o povo para o desenvolvimento de outras linhas de produção que requerem um nível mais alto de técnica e de investimento. Assim, até o ano de 1970, nós nos devotaremos fundamentalmente ao desenvolvimento da agricultura. Até lá esperamos dobrar o montante financeiro de nossas exportações. Acredito que nenhum outro país da América Latina tem essa perspectiva. Nosso comércio está crescendo; a confiança em nossa economia se está fortalecendo e em um momento como este, em que os preços do açúcar no mercado mundial estão mais baixos do que antes, em Cuba não há dispensa temporária de trabalhadores, nem diminuição de salários como há no Peru, no Brasil e em São Domingos — o que em grande parte causou o descontentamento que explica a revolução ali. Nós, ao contrário, produzimos mais açúcar; elevamos os salários e, no lugar de fechar usinas, estamos aumentando as plantações de cana e o número de usinas. Que nos permite fazer isso? O vasto mercado que temos para o açúcar, na União Soviética e em outros países socialistas da Europa e da Ásia que precisam de açúcar e que produzem numerosas mercadorias de que necessitamos».

Termino aqui estas traduções da entrevista de Fidel, que se alonga por muitos outros assuntos. Creio ser inútil acentuar que traduzi esses trechos para informação do leitor, sem abonar as opiniões do chefe cubano.

21/12/67